



INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS ARAPIRACA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS

ANA CAROLINE TENORIO DE ALBUQUERQUE

**A CORREFERÊNCIA ANAFÓRICA EM COMENTÁRIOS DE USUÁRIOS NA
PLATAFORMA *INSTAGRAM***

Arapiraca, AL
2025

ANA CAROLINE TENORIO DE ALBUQUERQUE

A CORREFERÊNCIA ANAFÓRICA EM COMENTÁRIOS DE USUÁRIOS NA
PLATAFORMA *INSTAGRAM*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras-Português do Instituto Federal de Alagoas, *Campus* Arapiraca, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Letras-Português.

Orientador: Prof.: Dr. Álisson Hudson
Veras Lima

Arapiraca, AL

2025



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Arapiraca

410

A345c Albuquerque, Ana Caroline Tenorio de.

A correferência anafórica em comentários de usuários na plataforma Instagram [recurso eletrônico] / Ana Caroline Tenorio de Albuquerque – Dados eletrônicos (1 arquivo : 528 KB). – 2025.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: Internet.

Orientação: Prof. Dr. Álisson Hudson Veras Lima.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras/Português) – Instituto Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*, Arapiraca, 2025.

1. Linguística textual. 2. Correferenciação. 3. Formas anafóricas. I.Título.

ANA CAROLINE TENORIO DE ALBUQUERQUE

A CORREFERÊNCIA ANAFÓRICA EM COMENTÁRIOS DE USUÁRIOS NA
PLATAFORMA *INSTAGRAM*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Letras-Português do
Instituto Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*,
como requisito parcial para a obtenção do grau
de Licenciada em Letras-Português.

Aprovado em: 24/03/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Álisson Hudson Veras Lima (Orientador)
Instituto Federal de Alagoas - IFAL

(Profa. Dra. Sandra Araujo Lima Cavalcante)
(Instituto Federal de Alagoas - IFAL)

(Prof. Me. Erinaldo da Silva Santos)
(Instituto Federal de Alagoas - IFAL)

Dedico este trabalho aos meus pais, cujo incentivo e apoio foram fundamentais para que eu chegasse até aqui e que, desde cedo, me ensinaram que a maior riqueza da vida são os estudos.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus, que me concedeu a oportunidade de viver esse curso e, além disso, me proporcionou força e coragem para chegar até aqui, superando todos os desafios durante o caminho.

Agradeço aos meus pais, Ana Amélia e José, que são meu exemplo de força e coragem, sonharam esse sonho junto comigo e me deram total apoio nesses 4 anos de graduação. Em especial, quero enfatizar minha eterna gratidão a minha mãe, Ana Amélia, que sempre fez e continua fazendo tudo por mim, cujo apoio e incentivo foram essenciais para que eu chegasse até aqui, sempre priorizando a minha educação e minha independência profissional em busca de um futuro melhor. Minha força vem de Deus e de vocês.

Ao professor e grande orientador, Álisson Hudson, pelos ensinamentos, ajuda, incentivos, conselhos e dedicação. O senhor tornou esse processo mais leve e, além disso, me fez enxergar que com esforço e perseverança tudo dará certo no fim, mesmo com desafios no caminho. Além disso, me fez ver que sou capaz de alcançar qualquer coisa que eu almeje, e que todo o empenho deve vir de mim e para mim, pois apenas eu conheço minhas batalhas internas. Gratidão por ter sido o melhor orientador que eu poderia ter, sempre esteve disposto a me ajudar e tranquilizar a qualquer momento e hora. Obrigada por acreditar em mim.

Aos meus professores, Sandra e Erinaldo, por ser minha banca avaliadora e contribuir, significativamente, com a análise crítica dessa pesquisa e auxiliar no meu amadurecimento acadêmico e aperfeiçoamento do trabalho. Também quero expressar, mais uma vez, a minha gratidão a professora Sandra, pois foi por meio da senhora, a partir da disciplina de Linguística Textual, que surgiu a temática do meu TCC. Agradeço ao professor Erinaldo por ter tornado cada aula uma experiência única, demonstrando, na prática, como o ensino pode ser inspirador, e por mostrar que ensinar vai além do conteúdo, pois o diferencial está no despertar o interesse.

Aos meus amigos de vida, que de alguma forma durante esse processo me alegraram e me ajudaram mesmo sem saber. Cada risada, conversa e momentos foram essenciais para que eu conseguisse aliviar a tensão do processo de escrita deste trabalho.

Aos meus amigos de curso (que levarei para vida), que também me fortaleceram nessa caminhada acadêmica. Com vocês dividi todas as angústias e

medos, mas também momentos de conquistas e trocas de experiências. Foi incrível compartilhar essa jornada com vocês. Um agradecimento especial a minha amiga Rayra Gabrielle, que foi minha dupla durante todo o curso e viveu todas as etapas desse sonho junto comigo. E a minha amiga Livia Mayara, por termos compartilhado muitos momentos de conversas e conselhos nessa fase de desenvolvimento do trabalho.

Aos meus colegas de curso que conheci e criei laços de amizade no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID, 2022-2024), Programa esse que foi um divisor de águas na minha vida acadêmica e profissional e me proporcionou experiências de grande significância. Um agradecimento especial ao meu professor e supervisor do PIBID, Wellington Barbosa, que me fez enxergar a sala de aula como um local de possibilidades para partilhar contribuições para o desenvolvimento dos estudantes, mesmo com desafios a serem enfrentados. Com sua ampla experiência profissional, me fez perceber que a vida não é um mar de rosas, mas que, com esforço e dedicação, chegamos a lugares inimagináveis.

A todo o corpo docente do Instituto Federal de Alagoas - Campus Arapiraca que, de alguma forma, contribuiu para a minha evolução profissional e pessoal. Lembro-me de cada aula na qual sai com um olhar renovado a partir das temáticas debatidas nelas. Com certeza, levarei um pouco de cada um dos meus professores para as minhas futuras salas de aula.

Ao Instituto Federal de Alagoas - Campus Arapiraca de modo geral, na pessoa de todos os funcionários que, de alguma maneira, contribuíram para a minha formação.

Aos meus animais de estimação, que me proporcionaram boas risadas e felicidade genuína, mesmo nos momentos de aflição.

Por fim, a todas as pessoas com quem tive o prazer de conviver e que contribuíram positivamente para a minha formação acadêmica ao decorrer desses quatro anos de curso. Foi incrível viver tudo isso, o meu mais sincero, obrigada!

RESUMO

O presente trabalho visa analisar o uso da correferência anafórica em terceira pessoa do singular em comentários de usuários em notícias na plataforma *Instagram*. A pesquisa tem como objetivo central analisar quais são os termos correferentes preferencialmente usados por usuários da rede social *Instagram*, quando têm ao seu dispor as formas anafóricas do pronome pleno, do pronome nulo, dos nomes repetidos e dos nomes recategorizados. Para isso, tem-se como fundamentação teórica os pressupostos da Linguística Textual, apresentados por Koch (2001; 2014), tendo como destaque os recursos linguísticos de coesão e coerência Koch (2014; 2001), Travaglia e Koch (2001), e referenciação, a partir das concepções de Cavalcante *et al* (2017). Por considerarmos critérios sintáticos, recorreremos à teoria do Paralelismo Sintático (Chambers e Smith, 1998) e as formas correferente, de acordo com a distribuição em Português Brasileiro de pronomes plenos, pronomes nulos, nomes recategorizados e nomes repetidos (Lima, 2020). A fim de alcançar o objetivo, foi feito o uso da pesquisa descritiva-explicativa, sendo criado um *corpus* de 1 (um) mil comentários coletados em páginas de notícias da rede social Instagram, junto aos comentários dos usuários na interação com a manchete, sendo observada a posição sintática do referente da notícia, em posição de sujeito, com a retomada acontecendo na mesma posição sintática no comentário do usuário da rede. Por meio de rodada estatística, percebemos que os textos construídos na rede social Instagram parecem ultrapassar as barreiras dos padrões linguísticos tanto da fala quanto da escrita, em um processo de mesclagem de padrões de uso, ocorrendo majoritariamente a retomada anafórica por meio do pronome pleno, seguido pela retomada por nome repetido.

Palavras-chave: texto; correferenciação; formas anafóricas; linguística textual.

ABSTRACT

This study aims to analyze the use of anaphoric coreference in the third person singular in user comments on news on the Instagram platform. The main objective of the research is to analyze which coreferential terms are preferably used by users of the social network Instagram, when they have at their disposal the anaphoric forms of the full pronoun, the null pronoun, repeated nouns and recategorized nouns. To this end, the theoretical basis is the assumptions of Textual Linguistics, presented by Koch (2001; 2014), with emphasis on the linguistic resources of cohesion and coherence Koch (2014; 2001), Travaglia and Koch (2001), and referencing, based on the concepts of Cavalcante et al (2017). Considering syntactic criteria, we used the theory of Syntactic Parallelism (Chambers and Smith, 1998) and the coreferent forms, according to the distribution in Brazilian Portuguese of full pronouns, null pronouns, recategorized nouns and repeated nouns (Lima, 2020). In order to achieve the objective, descriptive-explanatory research was used, creating a corpus of 1 (one) thousand comments collected on news pages of the social network Instagram, together with the comments of users interacting with the headline, observing the syntactic position of the news referent, in subject position, with the resumption occurring in the same syntactic position in the comment of the network user. Through statistical rounds, we noticed that the texts created on the social network Instagram seem to overcome the barriers of linguistic standards in both speech and writing, in a process of mixing usage patterns, with anaphoric resumption occurring mostly through the full pronoun, followed by resumption through a repeated noun.

Keywords: text; coreference; anaphoric forms; text linguistics.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Exemplo de notícia e comentários coletados na rede social <i>Instagram</i>	42
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Distribuição das formas correferenciais por critério de distância entre o referente e a retomada.....	34
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quantificação das formas anafóricas correferente usadas nos comentários das notícias de usuários da rede social Instagram.....	45
--	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1	Linguística Textual	15
2.2	Coesão e coerência	18
2.3	Referenciação	26
3	METODOLOGIA	37
3.1	Métodos de Abordagem	37
3.2	Método De Procedimento	38
3.2.1	<i>Corpus</i>	39
3.3	Tipo de Pesquisa.....	42
3.4	Análise e Discussão dos Resultados	43
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
	REFERÊNCIAS	52

1 INTRODUÇÃO

A Linguística Textual é uma área de grande significância para os estudos linguísticos, pois, por meio dela, é possível estudarmos os mecanismos utilizados na construção textual.

Essa área abrange uma grande gama de conceitos, entre eles, podemos destacar os processos de referenciação, coesão e coerência e as anáforas, por exemplo. Esses recursos da textualidade permitem a criação de uma escrita dinâmica, fluida e significativa para o leitor, de modo a evitar repetições desnecessárias e garantirem o sentido para o público que terá contato com a produção.

A partir das concepções da Linguística Textual, destacamos, neste trabalho, os mecanismos de coesão e de coerência e a referenciação, mais especificamente, a correferenciação anafórica.

A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos da Linguística Textual (Koch e Travaglia, 2001; Koch, 2014; Cavalcante *et al.*, 2017), como também da Psicolinguística (Chambers e Smith, 1998; Lima, 2020), por buscarmos padrões linguístico, a partir de posições sintáticas, em particular, o referente ocupando a posição de sujeito da sentença sendo retomado por expressão correferencial também na posição de sujeito.

Compreendemos que os mecanismos linguísticos que permeiam a construção de um texto são de fundamental importância para o desenvolvimento de uma comunicação significativa entre autor e leitor.

Nesse viés, a referenciação, ou mais especificamente, a correferência anafórica, desempenha papel eficaz na produção escrita de um texto, de modo a possibilitar a conexão de antecedentes com suas respectivas retomadas, tornando a escrita fluida e compreensível para o leitor, sem a necessidade de repetição, quando não intencional. Como consequência, os fatores de coesão e coerência também são envolvidos nesse quesito, corroborando para a criação de uma situação comunicacional significativa, com base na premissa da Linguística Textual.

No contexto digital, especificamente na plataforma *Instagram*, é possível observar que o ambiente não apenas é utilizado para o consumo de conteúdos, mas também para a interação entre usuários por meio de comentários em postagens de notícias. Ao ter contato com esse tipo de escrita publicada por comentaristas nessa

rede social, é possível observarmos os mecanismos linguísticos em uso, sendo necessário compreendê-los e explicá-los.

Notamos, por exemplo, que os usuários escrevem de maneira espontânea e sem, muitas vezes, levar em consideração elementos linguísticos essenciais do texto, o que pode acarretar problemas no âmbito da coesão e da coerência textual.

Partimos, então, da hipótese de que as cadeias correferenciais nos textos disponíveis em ambientes digitais não seguem a mesma estrutura das produções textuais escritas por um único autor.

Na rede social *Instagram*, a escrita parece apontar para uma escrita colaborativa (Cavalcante, 2023), uma vez que os enunciados não são retomados da mesma forma que em textos tradicionais, isto é, aqueles produzidos fora do contexto de rede social com possibilidade de replicação de resposta às notícias.

Buscamos, nesta pesquisa, analisar como os usuários da rede social *Instagram* retomam um referente na posição de sujeito quando possuem a mesma posição sintática a ser preenchida por uma forma correferencial em terceira pessoa do singular em comentários de notícias. Munidos de indícios de tal padrão, buscamos explicar de que maneira tais padrões presentes no âmbito virtual implicam na construção textual e na comunicação escrita.

Para isso, coletamos dados para a construção de um *corpus* de 1 (um) mil comentários na rede social *Instagram*, no período de abril de 2024 a fevereiro de 2025. Esses comentários foram retirados de páginas de notícias e jornais, como *O Globo*, *Metrópoles*, *Fofoquei*, e *Hugo Gloss*. Eles foram selecionados com base em algumas categorias sintático-semânticas, como o referente estar na posição de sujeito da notícia e remeter a um ser animado e humano.

Utilizamos, nesta pesquisa, o método hipotético-dedutivo (Gil, 2008), uma vez que a hipótese de nosso trabalho é de que as retomadas anafóricas na posição de sujeito da sentença-comentário de usuários da rede social *Instagram* não seguem os mesmos padrões de uso quando da construção das produções textuais fora desse ambiente digital.

Para atingirmos nossa meta, tivemos de construir um *corpus*, que de acordo com Paiva (2024), é um conjunto de dados linguísticos, que são organizados para análise e obtenção de dados. Por isso, 1 (um) mil comentários foram coletados para a realização deste estudo.

Após a coleta dos dados, a partir do *corpus*, e por se tratar de uma pesquisa de cunho explicativo-descritivo, fizemos a quantificação dos dados, por meio de uma rodagem estatística, com os dados coletados a partir dos padrões linguísticos analisados sendo transformados em gráficos e porcentagens.

Por fins de organização e para que possamos deixar o leitor mais bem orientado na leitura de nosso trabalho, dividimo-lo em quatro capítulos, sendo o primeiro capítulo, este, denominado Introdução.

No segundo capítulo, Fundamentação Teórica, nosso leitor encontra conceitos do campo da Linguística Textual e da Psicolinguística, passando pelos assuntos de coesão, coerência, correferenciação, paralelismo sintático, pronome pleno, pronome nulo, nome repetido e nome recategorizado.

O terceiro capítulo, Metodologia, apresenta a metodologia da pesquisa, com os respectivos métodos utilizados, além de apresentar a análise e discussão dos resultados com base no estudo empreendidos a partir dos comentários coletados que compõem o nosso *corpus*.

No quarto e último capítulo, Considerações Finais, estão expostas os comentários que fecham nosso estudo, enfatizando os principais pontos abordados, assim como propondo sugestões para pesquisas futuras.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, apresentamos a fundamentação teórica que orienta o nosso trabalho, de modo a fazer um percurso desde as concepções acerca da Linguística Textual, perpassando pelos conceitos de coesão e coerência e, por fim, tratando sobre o processo de referenciação e as formas anafóricas correferenciais.

2.1 Linguística Textual

O campo da Linguística Textual (doravante LT) passou por várias fases ao decorrer de sua trajetória (Fávero, 2019). Dentre essas fases, encontramos os períodos de predominância em análises interfrásticas, passando às análises voltadas às gramáticas de texto, chegando à virada pragmática, à virada cognitivista e, posteriormente, à perspectiva sociocognitivo-interacionista. Cada um destes momentos dentro da LT contribuíram de maneira relevante para transformar e fazer com o que esta área evoluísse.

Nessa perspectiva, é válido salientar que a fase inicial da Linguística Textual é datada entre os anos 1960 e 1970. Koch (2014) enfatiza que o foco do momento naquela época era o estudo dos mecanismos interfrásticos, pertencentes ao sistema gramatical da língua. Ou seja, o objetivo era entender como conectar as frases para formar textos considerados coerentes durante a escrita e leitura. Assim, percebemos que os estudiosos da época possuíam uma visão estruturalista do texto, de modo a unir somente questões gramaticais e sintáticas.

Partindo desse pressuposto, na época em questão, podem ser citados alguns fenômenos estudados, sendo eles o da correferência, pronominalização, seleção do artigo, ordem das palavras, relação tema/tópico/rema/comentário, concordância dos tempos verbais, relações entre enunciados não ligados, por conectores explícitos, fenômenos de ordem prosódia e entre outros recursos linguísticos (Koch, 2014). Entendemos que o viés era apenas estrutural e de base formalista, fatores contextuais não eram levados em consideração.

Além disso, é de valia frisar que ainda nessa época, a coesão e a coerência eram consideradas basicamente um único mecanismo linguístico, sem distinção entre

si. Já na atualidade, é possível notar que embora parecidas, tratam de conceitos distintos. Isso ocorre, pois a coesão diz respeito ao recurso de sequencialização e interligamento de frases, já a coerência trata sobre o sentido presente em um texto (Koch, 2001; Koch, 2014).

Já no que diz respeito ao momento das gramáticas de texto, ainda pertencente à primeira fase, coube aos linguistas gerativistas o legado de criar as gramáticas de textos, assim como existiam as gramáticas da frase.

Por essa perspectiva, tem-se, por meio das gramáticas de texto, o objetivo de explicar/mostrar como deve-se proceder para a criação de textos coerentes. Segundo Koch (2013) às gramáticas de texto, basicamente, verificavam o que fazia de um texto um texto, ou seja, os recursos utilizados na construção textual.

Nesse período também é levado em consideração um termo denominado competência textual, de modo a seguir o viés de Chomsky com sua competência linguística¹. Para os estudiosos da época, todo falante era capaz de criar e distinguir textos considerados coerentes de outros não organizados de maneira significativa e válida para entendimento.

A partir dos anos 1970, temos o início da chamada *virada pragmática*. Este momento levou os linguísticas a mudarem sua perspectiva de ver o texto apenas pela ótica sintática e semântica, e começaram a introduzir uma noção contextual e comunicativa no seu meio. O intuito não é mais ver o texto como um produto fechado e acabado, mas sim como uma atividade complexa, na qual os falantes fazem o uso de instrumentos e recursos para construir significado a partir das suas intenções comunicativas e sociais.

Sendo assim, esse período também se inspirou na Teoria dos Atos de Fala, de autoria de Austin e Searle (Koch, 2014). Nessa época, havia já a ideia de uma linguagem como ação, ou seja, o texto tem função ativa no mundo e é baseado nas interações sociais e situações comunicacionais.

Mais um período que merece destaque é a virada cognitivista, que surgiu em meados dos anos 1980. Nesse momento, uma nova orientação dos estudos de texto

¹ Chomsky (1978) é considerado o pai do gerativismo e postulou conceitos como o da gramática gerativa, faculdade da linguagem, performance, aceitabilidade e, por meio de seus estudos, também criou e definiu a competência linguística, sendo ela a capacidade do falante/ ouvinte de entender e produzir frases.

estava sendo ressaltada, de modo a enfatizar que toda ação é acompanhada de processos envolvendo o cognitivo. Partindo disso, podemos entender o texto como o resultado dos processos mentais e não apenas como produtos linguísticos acabados.

O estudo estava, então, direcionado para como ocorria a produção e compreensão dos textos, levando em consideração os modelos cognitivos que existiam na mente particular de cada um, ou seja, os conhecimentos e experiências dos falantes.

Já na década de 1990, surgiu a perspectiva sociocognitivo-interacionista. Esse momento demonstrou que o que foi exposto na fase inicial e nas etapas vistas até agora ficam para trás, visto que o foco tornou-se entender como são relacionados os aspectos cognitivos e sociais.

Tal atualização de perspectiva se dá quando os linguistas percebem que os processos cognitivos do autor/leitor e seu contexto social não são indivisíveis quando materializados no todo textual, sendo necessário recorrer a ambos para compreender melhor o texto. Entende-se, a partir de então, que é inadequado relacionar os conhecimentos e inteligências apenas ao viés cognitivo, pois existe uma relação direta com os fatores contextuais, ou seja, ocorre uma conexão entre ambos.

A concepção de mente desvinculada do corpo, característica do cognitivismo clássico, que predominou por muito tempo nas ciências cognitivas e, por decorrência, na lingüística, começa a cair como um todo quando várias áreas das ciências, como a neurobiologia, a antropologia e também a própria lingüística dedicam-se a investigar com mais vigor esta relação e constatarem que muitos dos nossos processos cognitivos têm por base mesma a percepção e capacidade de atuação física no mundo. (Koch, 2013, p.42).

Fica evidente que não é possível desconectar a mente (cognitivo) com questões fora da mente (sociais). Existe uma relação de interdependência entre ambas as partes, notando que aspectos culturais estão inseridos no desenvolvimento cognitivo também.

Para a construção de sentidos ao decorrer da vida e das experiências cotidianas, é relevante entender a necessidade de unir as dimensões culturais, sociais e cognitivas, para melhor tomada de consciência sobre ações produzidas no momento de interação com o mundo, o que é materializado em forma de texto.

Portanto, de acordo com Koch (2014, p.14), a Linguística Textual não leva mais em consideração como objeto de investigação a palavra ou a frase de maneira isolada,

mas sim o texto, já que os indivíduos comunicam-se por meio deles, assim como alguns tipos de fenômenos linguísticos só podem ser explicados no interior do texto.

Compreendemos, dessa maneira, que a Linguística de Texto passou por momentos de evolução científica, mudando suas perspectivas de análise, saindo das frases isoladas rumo ao texto. Nessa perspectiva, só é possível entender o funcionamento da linguagem por meio do texto, que une as frases de maneira contextual, e apresenta seu sentido com essa conexão. Dessa forma, consideramos neste trabalho, texto como qualquer enunciado que contenha sentido completo, independente da extensão, podendo ser sentenças e frases.

2.2 Coesão e coerência

A coesão e a coerência são elementos essenciais na escrita de um texto, já que conectam frases e parágrafos, dando sentido a eles, de maneira linear e significativa. De acordo com Koch (2014), o conceito de coesão textual diz respeito aos processos denominados como sequencialização, uma vez que permite que exista uma ligação linguística entre os elementos textuais presentes na escrita.

Esse recurso corrobora com o interligamento de frases e de ideias, dentro da estrutura de um texto. As informações tornam-se mais fluidas e com sentidos coerentes, sendo unidas por mecanismos que facilitam a compreensão do leitor no momento de unir as informações para interpretar a mensagem que deseja ser passada.

A coesão, quando utilizada em uma escrita, permite que o leitor entenda e interprete a relação entre os termos já mencionados em um texto com as próximas informações que serão citadas ao decorrer da produção textual, com o propósito de unir parágrafos e períodos, corroborando com a construção de ideias por meio do encadeamento de frases e informações. Partindo disso, esse recurso textual permite que as partes de um texto não fiquem desconexas e soltas, mas que tornem-se unidas e bem estruturadas, para que a produção textual se torne significativa para o leitor e faça sentido ao ser lida, de maneira a fazer o uso de elementos linguísticos, como as preposições, conjunções, advérbios e locuções adverbiais. O uso desse recurso faz

com que, ao ler uma produção textual a fluidez apareça, já que, por meio desses recursos da linguagem, é viável encadear informações e recuperá-las ao decorrer de uma leitura.

Com base nos estudos na área, autores desenvolveram opiniões sobre esse tipo de mecanismo textual. Partindo dessa ideia, pode ser destacado o pensamento sobre coesão de Halliday e Hasan (1976), que, segundo elas, é um conceito semântico que trata sobre as relações de sentido presentes no texto e que o definem como um texto. Entende-se que os autores introduzem o conceito semântico em sua explicação, para informar que a coesão não é apenas a união de frases, mas também o sentido que forma esse interligamento de ideias na estrutura de um texto.

A visão de Halliday e Hasan (1976), ao tratar sobre o viés semântico, destina a ideia de que uma frase precisa da outra para passar o sentido correto da informação que está sendo construída no interior da produção textual para o leitor. No entanto, não são com frases isoladas, mas com o encadeamento de ideias para que seja possível seguir a ordem do texto com base nas informações que lhe são destinadas. Partindo do pressuposto em que a produção oferece mecanismos que facilitam a interpretação de quem está lendo, é possível compreender, interpretar e reconstruir a mensagem de forma significativa, sem gerar confusões, dúvidas ou impasses na conclusão da leitura, de tal forma que seja capaz de transformar um conjunto de frases em texto, sendo isso a relação de sentidos entre elementos que compõem o discurso.

Já para Beaugrande e Dressler (1981), a coesão relaciona-se com as palavras e frases que formam um texto, conectando entre si uma sequência linear de informações, por meio de uma dependência gramatical. Levando em consideração isso, os autores enfatizam que a coesão diz respeito aos aspectos de união de maneira contínua de uma palavra/frase a outra dentro da estrutura de um texto. A coesão corrobora para o estruturamento de uma escrita, de modo a ligar um termo ao outro, e concretizar em expressões linguísticas a ideia que o autor deseja passar para o leitor, de forma fluída, clara e dinâmica, sem perder ou distanciar-se do sentido que deseja ser apresentado.

De acordo com Marcuschi (2013), a coesão trata sobre a estruturação da sequência superficial do texto, ou seja, não é apenas voltada para a ordem sintática, mas trata de uma espécie de semântica da sintaxe textual, sendo assim, mecanismos considerados formais de uma língua que interligam-se com os elementos linguísticos do texto e formam relações de sentidos entre eles.

Compreendemos, então, que o recurso de coesão textual não diz respeito somente a gramática da língua, mas também a questões semânticas, voltadas para o sentido do texto, com base na união de palavras, frases e parágrafos. Nesse viés, não é de forma isolada que as frases apresentam ideias e significados, mas de forma coletiva, permitindo que o leitor entenda o texto de maneira completa e não individualizada.

Com base nessa percepção, entendemos também que a coesão diz respeito ao sentido. Como resultado, prevalece a noção de que os fatores gramaticais existentes no texto não estão nele apenas para formar frases superficiais, de forma estática, mas também para criar uma mensagem/sentido que o autor deseja passar com a sua escrita para o leitor.

Tendo em vista isso, é evidente que não é apenas a forma/estrutura da escrita que importa, mas também que seja transmitida uma mensagem clara e significativa para quem está lendo, de modo a não gerar dúvidas na conclusão da leitura. Torna-se nítida a importância da união entre sintaxe e semântica, para que seja produzido um texto válido, contínuo, estruturado e com o entendimento adequado, sem brechas para dualidades, quando não é intencional.

Além disso, é válido frisar que, de acordo com Koch (2014), as noções de coesão e coerência são distintas. Nesse sentido, embora sejam elementos que unidos formam uma estrutura clara e passam a mensagem do texto, não são usados obrigatoriamente juntos.

Isto nos leva a considerar que é possível a existência de um texto coeso, mas não coerente, da mesma forma que é possível existir uma escrita coerente sem apresentar aspectos coesivos de ligação entre palavras, frases e parágrafos. Levando em consideração isso, Koch (2014, p.19), destaca que:

Parece fora de dúvida que pode haver textos destituídos de elementos de coesão, mas cuja textualidade se dá no nível da coerência, como em: olhar fito no horizonte. Apenas o mar imenso. Nenhum sinal de vida humana. Tentativa desesperada de recordar alguma coisa. Nada. Por outro lado, podem ocorrer sequenciamento coesivos de enunciados que, porém, não chegam a constituir textos, por faltar-lhes a coerência. É o caso de: O dia está bonito, pois ontem encontrei seu irmão no cinema. Não gosto de ir ao cinema. Lá passam muitos filmes divertidos. (Koch, 2014, p.19).

Além disso, é válido destacarmos que existem alguns tipos de mecanismos que formam a coesão textual, sendo eles a *referência*, a *substituição*, a *elipse*, a *conjunção* e a *coesão lexical*.

Destacamos que a referência é classificada em três tipos: *pessoal*, *demonstrativa* e *comparativa*.

O uso da *referência pessoal* ocorre quando são usados pronomes pessoais e possessivos (*eles/elas*, *meu/minha*). Já a *referência demonstrativa* diz respeito à utilização de pronomes demonstrativos e advérbios indicativos de lugar (*este/está*, *aqui/alí*). E a *referência comparativa* leva ao uso de elementos textuais para comparar uma informação a outra (*igual ao/ diferente do*).

De acordo com as concepções de Koch (2014), a referência pode ser de dois tipos, sendo o primeiro *situacional* (exofórica) e o segundo *textual* (endofórica). Isso significa que a *referência exofórica* ocorre quando a expressão referencial faz referência a algo que está fora do texto, de modo a estar presente apenas no contexto da comunicação, como em:

- (1) Este lugar me traz uma sensação boa⁴.

O pronome demonstrativo *este* faz referência ao ambiente no qual a pessoa está. Ou seja, somente os indivíduos inseridos na situação comunicacional podem compreender e identificar qual é o lugar citado, uma vez que a informação não está explícita na frase. Por isso, esse tipo de referência é considerada exofórica, pois depende do contexto de comunicação para compreensão.

A *referência endofórica* acontece quando o referente está dentro do texto, podendo ser classificado como *anafórico* e *catafórico*.

A *anáfora*, segundo Koch (2014), ocorre quando um termo precede, ou seja, quando uma palavra é referente a outra que aparece antes dele dentro do texto, como em (2).

- (2) A menina se machucou.

O pronome reflexivo *se* retoma o termo referencial *a menina*, pois o texto diz algo como *A menina machucou a própria menina* e, como retoma um termo antecedente, diz-se que o pronome *se* funciona como *pronome anafórico*.

⁴ Todos os exemplos apresentados ao longo do trabalho são de criação dos autores, aqueles que foram retirados de outras obras seguem com a referência ao lado.

A *catáfora*, segundo Koch (2014), diz respeito a algo que se segue, ou seja, o referente aparece após o termo usado para fazer a referência, como em (3).

(3) Isso é o que eu mais desejo: comprar uma casa.

O pronome demonstrativo *isso* antecede o referente que aparece depois na frase, sendo o referente da informação a expressão *comprar uma casa*. A informação central, ou seja, o referente é apresentado depois e, só após esse aparecimento que é possível compreender ao que trata a frase *Isso é o que mais desejo*.

O recurso da *substituição* ocorre quando se consegue substituir um determinado termo por outro no texto para que não ocorra a repetição, mas mantendo o sentido coesivo da mensagem na produção textual.

A partir disso, o que muda é a adição de uma palavra distinta da inicialmente usada para se referir a algo no mundo. Esta palavra usada para substituir outra leva em consideração fatores gramaticais e não semânticos, já que a construção da ideia permanece sendo a mesma. Isso corrobora para a elaboração de uma escrita não cansativa, tornando-a fluida e bem elaborada, de modo a facilitar a compreensão de quem está lendo.

A *substituição* consiste [...] na colocação de um item em lugar de outro(s) elemento(s) do texto, ou até mesmo, de uma oração inteira. Seria uma relação interna ao texto, em que uma espécie de “coringa” é usado em lugar da repetição de um item particular. (Koch,2014, p. 21).

A *elipse* é a omissão de elementos no texto. Os elementos omitidos podem ser de classe gramatical dos verbos, dos nomes ou até mesmo frases. Sendo assim, trata-se sobre o apagamento de alguns termos que podem ser recuperados no contexto da escrita.

De acordo com Koch (2014), a questão da *elipse* poderia ser considerada uma substituição por zero, ou seja, um item seria implícito, mas, por meio do contexto, seria possível recuperá-lo, como em:

- (4) a. Maria vai ao shopping amanhã?
b. Vai.

A partir da frase (4b) é possível notar o uso da elipse, uma vez que elementos presentes no exemplo (4a) são omitidos da resposta recebida pela pessoa que proferiu a pergunta. Os termos *Maria* e *ao shopping amanhã* não estão explícitos junto do verbo *vai*. No entanto, é possível recuperar essas informações a partir do contexto comunicacional, não sendo necessário repeti-las na resposta dada.

A *conjunção* é responsável por conectar frases e elementos dentro da estrutura de um texto, com a intenção de garantir a coesão, ou seja, a união de informações em uma escrita.

Esse tipo de recurso irá colaborar para a ocorrência de interligamento entre informações novas com outras já citadas na produção textual, de modo a deixá-la fluida e compreensível para o leitor.

De acordo com Koch (2014), a coesão lexical é obtida por meio de dois mecanismos: a *reiteração* e a *colocação*. A reiteração se faz por repetição do mesmo item lexical ou através de *sinônimos*, *hiperônimos*, *nomes genéricos* (...), a *colocação* ou *contiguidade*, por sua vez, consiste no uso de termos pertencentes a um mesmo campo significativo. Compreende-se que o objetivo da coesão lexical é manter a continuidade de informação e significado em um texto, com base nos termos que podem estar sendo repetidos ou substituídos por palavras com o mesmo teor de significação.

No que diz respeito a coerência textual, pode ser enfatizado em seu conceito características referentes aos conhecimentos prévios do leitor, como também a fatores contextuais. Isso ocorre, pois a coerência vai além da estrutura de um texto, ou seja, diferente da coesão, ela não é determinada apenas pelos recursos linguísticos visuais, como conectivos, por exemplo. Por isso, para uma escrita ser coerente, é necessário fazer sentido para o público alvo, que irá ler e entender as informações expostas.

Partindo disso, pode ser destacado também a questão da incoerência que ocorre quando as informações em um texto não fazem sentido, nem de maneira linguística, nem relacionado a sua forma contextual. As ideias expostas não estabelecem relações adequadas entre autor e leitor. Dessa forma, ao ter contato com esse tipo de escrita, não é possível colher informações válidas dela, já que é considerada incoerente.

Sendo assim, a coerência de um texto não depende apenas dos fatores linguísticos, depende também de como o leitor se conecta com determinada escrita. Para tal, compreende-se que os conhecimentos de mundo e prévios de quem está

lendo tornam-se válidos e necessários para entender determinada estrutura textual e sua intenção comunicativa a partir dos elementos utilizados. Como exemplificação do caso, Koch & Travaglia (2001, p. 13) apresentam o seguinte texto:

“S h o w
O cartaz
O desejo
O pai
O dinheiro
O ingresso
O dia
A preparação
A ida
O estádio
A multidão
A expectativa
A música
A vibração
A participação
O fim
A volta
O vazio”

Entende-se que esse tipo textual não apresenta elementos de ligação, ou seja, conectivos como as conjunções, que são os elementos coesivos. No entanto, mesmo apresentando apenas várias palavras juntas, a partir do título, é possível compreender que está sendo realizada a narração da ida de uma pessoa a um show. Dessa forma, se existe compreensão, o texto torna-se coerente para o leitor e a sua intenção comunicacional é atingida de forma eficaz. A partir disso, podemos prever que há diversas estruturas textuais, que mesmo não parecendo, por não seguir uma estrutura tradicional, são consideradas coerentes para leitura e interpretação.

A coerência textual é essencial para atribuir sentido a um texto. No entanto, suas características não ficam presas apenas a questões linguísticas e gramaticais. Para uma escrita ser coerente, é necessário unir elementos contextuais,

interpretativos e intencionais. Tudo é organizado intencionalmente a depender do público leitor e do que é objetificado com a escrita do respectivo texto.

[...] a coerência está diretamente ligada à possibilidade de se estabelecer um sentido para o texto, ou seja, ela é o que faz com que o texto faça sentido para os usuários, devendo, portanto, ser entendida como um princípio da interpretabilidade, ligada à inteligibilidade do texto numa situação de comunhão e à capacidade que o receptor tem para calcular o sentido deste texto. (Koch & Travaglia, 2001, p.21).

A partir dessa visão, o texto não pode fazer sentido em partes separadas, é necessário que seu sentido seja global, presente em todas as partes como uma união de ideias para formar o sentido.

As informações textuais precisam ter conexão, para que o leitor entenda o objetivo comunicacional dele. Levando em consideração isso, é possível compreender também que um texto une a intenção do autor com a interação do tipo de leitor que terá contato com a produção, visto que quem escreve precisa pensar em quem irá ler. Nota-se com isso que os elementos que compõem uma escrita precisam ser coerentes, ou seja, fazer sentido, com a respectiva intenção comunicacional dele e, além disso, com a mensagem que deseja ser passada para o público-alvo.

O texto também pode despertar, segundo Koch e Travaglia (2001) conhecimentos de mundo na figura leitora. Para uma produção textual, independente do gênero, ser compreendida, é necessário que o leitor possa unir as informações que lhe são destinadas para interpretar e entender o texto, tornando-o coerente, com base em informações que já estão armazenadas em sua memória. Para isso ocorrer, a escrita também precisa colaborar com recursos expostos ao decorrer da leitura para que a união delas faça sentido, de maneira a promover a coerência textual e a intenção comunicativa ser atingida significativamente.

Nesse sentido, fica claro que a coerência está diretamente ligada à intenção do autor do texto, com relação ao público alvo que será destinado à escrita. Segundo Koch & Travaglia (2001), a coerência ocorre na relação entre dois usuários em uma situação comunicativa.

Desta forma, para um texto ser considerado coerente, é necessário existir o autor dele, que cria o sentido (implícito ou explicitamente), e o leitor, que tem o contato com a escrita e, a partir dela, faz o uso de seu poder interpretativo, conhecimentos

prévios, de mundo e culturais, para entender determinado gênero textual, que varia a depender do objetivo comunicacional.

Com base no que foi exposto, podemos citar também a importância das inferências para tornar um texto coerente, haja vista que a inferência diz respeito às informações expostas pelos autores, como também aos conhecimentos presentes nos leitores ao terem contato com a escrita.

As inferências são interligadas aos conhecimentos prévios, como fatores culturais e contextuais dos leitores. Sendo assim, esses aspectos tornam-se relevantes para o entendimento de uma produção textual, pois, a partir deles, é possível ir além das informações apresentadas na escrita.

O leitor, conseqüentemente, pode deduzir coisas, preencher partes que não estão explícitas com sua interpretação e conectar os conteúdos apresentados de forma lógica e válida para a compreensão textual, tornando-o coerente para leitura.

2.3 Referenciação

De acordo com Cavalcante *et al.* (2017), o processo de referenciação pode ser considerado como o resultado da operação de representar ou sugerir algo, utilizando termos referenciais.

O mecanismo da referenciação corresponde a como certos elementos linguísticos fazem ligação com uma entidade no mundo, como em (5).

(5) A menina caiu.

No exemplo (5), *menina* é substantivo que possui um referente no mundo e sobre o qual o texto faz menção.

Desse modo, as expressões utilizadas no texto ou frase são vistas como *objetos-de-discurso*, pois conseguem ser introduzidas, modificadas, desativadas, reativadas, categorizadas, transformadas, construídas e reconstruídas na progressão textual, e não como *objetos-do-mundo*, que dizem respeito ao real (Cavalcante *et al.*, 2017).

Já existiu uma perspectiva clássica de referência, que de acordo com Cavalcante *et al.* (2017), tratava a linguagem e a palavra como algo fixo e estável para representar conceitos no mundo, podendo ser interligado aos *objetos-do-mundo*. Ou seja, esse tipo de visão mostra que as palavras já possuíam seus referentes no mundo, sempre com os mesmos conceitos e ideias, sem possibilidade para modificação ou ampliação.

A partir dessa visão tradicional, é possível compreender que a linguagem era vista como um reflexo do mundo.

Para esse tipo de pensamento, as palavras já possuíam suas respectivas nomeações, com significado único e universal, preso a uma só concepção.

Desse modo, cada termo já possuía o seu referente, sendo ele imutável, e questões sobre contexto, cultura e concepção dos leitores não eram levados em consideração para influenciar no entendimento das palavras e na criação de referências.

Essa concepção pode ser percebida quando os sujeitos acreditam que um objeto (por exemplo, um revólver), um sentimento (por exemplo, o amor) e uma pessoa (por exemplo, a rainha Cleópatra) são sempre conceituados e apresentados de uma maneira uniforme, sem que o processo de interação imprima a essas entidades particularidades (obviamente, negociadas e coerentes) para atender a propósitos específicos. (Cavalcante, *et al.*, 2017, p.95).

Nesse viés, entende-se que essa concepção é limitada, haja vista que os significados e sentidos das palavras podem variar a depender do contexto, cultura e visão de mundo do autor e leitor. Como exemplo disso, pode ser levado em consideração a questão do *revólver* citado acima, pois, para algumas pessoas o *revólver* pode ser um instrumento usado para matar, já para outras, pode ser utilizado em situações de defesa.

Por meio deste exemplo, é possível enxergar que a concepção das palavras muda com base na situação, no contexto no qual elas estão inseridas, de modo a carregar diferentes interpretações no mundo.

O questionamento dessa concepção tem como um de seus principais argumentos o fato de que a construção da referência não pode ser estabelecida previamente, como se as palavras fossem portadoras de sentido. Um revólver pode ser a arma para matar ou o único instrumento de defesa; o amor pode ser o mais nobre dos sentimentos ou o sentimento que idiotiza as pessoas; Cleópatra pode ser a mais bela rainha do Egito ou a mais ardilosa das mulheres. A referência é, portanto, compreendida como uma

atividade dinâmica, como um processo no qual há o engajamento dos interlocutores. (Cavalcante, *et al.*, 2017, p.95).

De acordo com isso, vale destacar que existe uma perspectiva que segue outra visão sobre a referenciação, sendo ela a sociocognitiva.

Nesse caso, os conceitos das palavras irão depender do período histórico e das condições nas quais ela é usada pelos sujeitos, ou seja, não segue um significado estático. Além disso, também pode-se compreender que a partir do viés sociocognitivista, os sentidos podem ser plásticos, uma vez que modificam-se com base nas práticas discursivas, presentes nas interações entre os sujeitos e o meio social.

Sendo assim, a referenciação ocorre com base no cotexto (Cavalcante *et al.*, 2017), que são elementos presentes no próprio texto, mas também no contexto, sendo ele fatores que envolvem questões culturais, históricas e sociais, de modo a interligar-se e formar o processo de referenciação.

De acordo com Cavalcante *et al.* (2017) a referenciação é conceituada como o recurso de construção e reconstrução de objetos de discursos, sendo eles, os referentes. Além disso, também pode ser enfatizado que os referentes não podem ser confundidos com uma realidade do mundo real (extralinguística), mas com uma construção de significado para os referentes presentes dentro do discurso, ou seja, da situação comunicativa.

Compreendemos, então, que ao se referir a algo, seja pessoa, objeto ou sentimento, é construído um tipo de representação, tanto discursiva, como também cognitiva desse referente (objeto, por exemplo), mas não o próprio objeto em si.

Esse tipo de situação vai sendo construída ao decorrer da interação entre autor e leitor. Tendo em vista isso, a figura do autor pode apresentar o referente de uma forma, já o leitor pode interpretar esse referente com base nos seus conhecimentos e, a partir disso, novos termos podem ser incrementados, de modo a transformar esses referentes centrais, já que eles vão ganhando significado ao decorrer da interação.

Além disso, existem alguns tipos de processos de referenciação, sendo eles, a partir da visão de Cavalcante *et al.*(2017), denominados como (I) *introdução referencial*, (II) *anáfora* e (III) *dêixis*.

A *introdução referencial* diz respeito ao momento em que os objetos do discurso são citados no texto pela primeira vez. A *anáfora*, que desempenha um papel essencial de retomada dos referentes, já que depois que são colocados em um texto,

esses referentes continuam na produção textual, perpassando temas, de modo a obter progressão. E, para finalizar, a *déixis*, diz respeito a tipos de *introduções* ou *formas referenciais* que só conseguem ser compreendidas no texto a partir da relação entre autor e contexto da fala.

Dessa maneira, entender esses tipos de processos e saber utilizá-los em uma situação comunicativa/produção textual, é de grande relevância para a construção de fluidez e sentido em uma escrita. Isso colabora para uma melhor compreensão do leitor, visto que as informações ficarão mais claras, a depender do objetivo da fala e/ou escrita. E, no que tange a este trabalho, deteremo-nos no estudo das *anáforas* e no mecanismo da *correferência*.

Além disso, o autor e o leitor também possuem papéis fundamentais nessa construção e reconstrução, de tal forma que o autor irá introduzir os referentes em uma produção textual ou situação comunicativa, já que o leitor irá interpretar os termos utilizados e reconstruí-los na mente. Assim sendo, novos conceitos e sentidos aos termos referenciais utilizados serão adicionados para manter a sequencialidade na intenção comunicativa.

Desse modo, quando ocorre uma escrita que não segue a lógica da introdução de referente e retomada dele, podem surgir problemas de interpretação, uma vez que irá faltar na construção frasal um elemento essencial que precisa existir para passar informações claras.

A partir disso, percebe-se que sem a escrita explícita dos termos dentro da estrutura de um texto, podem surgir ambiguidades de sentidos não intencionais, não ocorrendo a clareza de informação. Isso é algo essencial na intenção comunicativa, pois o objetivo é que exista uma interpretação fluida e dinâmica do leitor, com base em uma sequência de informações que são relevantes dentro do texto para sua devida compreensão.

No que diz respeito às *anáforas*, podemos entendê-las como um recurso linguístico que une dois termos em uma frase ou texto, de modo que a interpretação de um, intitulado como *anáfora*, depende da interpretação do outro, denominado como *antecedente* (Lima, 2020). Os elementos linguísticos que podem surgir como formas *anafóricas* podem variar e aparecer como nomes repetidos, nomes recategorizados, pronomes plenos e pronomes nulos.

Segundo Lima (2020), pronomes plenos são aqueles usados no discurso (escritos ou falados), ou seja, visivelmente vistos e identificados, ou foneticamente realizados, como ocorre com o pronome *ela* em (6).

(6) Quando Maria saiu, ela caiu.

Já os pronomes nulos, de acordo com Lima (2020), são omitidos do texto, mas facilmente recuperados os seus referentes por conta da flexão verbal e no texto. O pronome nulo deve ser marcado por um zero, como em (7).

(7) A menina caiu e \emptyset levantou rapidamente.

A partir do exemplo, verifica-se a possibilidade de entendimento ao usar o pronome nulo, visto que ele não aparece explicitamente na frase, é substituído por \emptyset , mas pode ser entendido mesmo sem aparecer de maneira escrita, já que pelo contexto e pela flexão verbal, é possível identificá-lo.

Além disso, é importante enfatizar que o uso tanto do pronome pleno, como também do pronome nulo nos exemplos (6) e (7), foi possível porque os termos fazem referência a uma entidade introduzida no discurso, e que foi retomada pelos elementos linguísticos anafóricos.

Outro conceito que vale destaque é o de correferência, que segundo Lima (2020), diz respeito a um mecanismo linguístico no qual um termo considerado correferente está interligado a um referente introduzido inicialmente.

A partir dessa definição, compreende-se que os dêiticos (pronomes de primeira e segunda pessoa) não podem ser considerados correferenciais, visto que depende do contexto de fala para identificação do referente, de modo a não conseguir identificá-lo para então ser usado a anáfora. Diferente dos pronomes de terceira pessoa, que estão conectados a um termo mencionado anteriormente na frase/texto, sendo considerado uma correferência, como em (8), (9) e (10).

(8) Eu_i preciso finalizar essa atividade até amanhã.

(9) $Maria_i$ chegou cedo da escola. Ela_i não teve todas as aulas.

(10) $José_i$ acordou tarde. \emptyset $Saiu_i$ de casa sem tomar café.

No exemplo (8) o pronome de primeira pessoa usado é *eu*, sendo assim, não é possível fazer uma retomada usando um termo anafórico, pois não é possível identificar quem é o *eu* no discurso. Tal compreensão só é possível a partir do contexto de uso. Por isso, não pode ocorrer a correferência nessa estrutura frasal.

Já a frase (9) pode ser identificada a correferência, já que o pronome de terceira pessoa *ela* retoma o sujeito *Maria*, introduzido de forma inicial na situação discursiva.

A mesma coisa acontece no texto (10), pois, por meio de um pronome nulo, identificado pela flexão verbal, foi feita referência a *José*, de modo a retomá-lo, de maneira correferencial, usando a substituição por zero (pronome nulo).

Desse modo, a correferencialidade pode ser feita a partir de duas ou mais expressões, nomes e pronomes que fazem referência a um mesmo termo introduzido, de maneira inicial, no discurso. No entanto, existem casos de variância de referência, como citado por Lima (2020).

Entretanto, mesmo dentro da análise dos pronomes de terceira pessoa, é preciso observar casos de variância de referência, como exemplificado em (11) e (12).

(11) O João_i me disse que ele_{i/j} estava feliz.

(12) Eu disse para o João_i que ele_{i/j} estava feliz.

O pronome pessoal da terceira pessoa *ele* ocorre em (11) como um possível correferente do enunciador endofórico *João* ou como correferente de qualquer outro referente em terceira pessoa sendo, neste caso, exofórico. Fato similar ao que acontece em (12), já que o pronome *ele* pode ser correferente de uma entidade endofórica *João* ou de qualquer outra entidade de referência em terceira pessoa exofórica.

A partir disso, entende-se que essa ocorrência surge, pois os pronomes usados geram ambiguidades nas frases, uma vez que não é possível identificar se a referência está sendo feita realmente a pessoa introduzida inicialmente no discurso ou não. Sendo assim, não é possível ocorrer essa identificação, gerando problemas de interpretação, de modo a não poder considerar como uma correferencialidade.

Koch (2014) comenta que a coesão lexical pode ser realizada através de dois mecanismos, sendo eles a *reiteração* e a *colocação*. Nesse sentido, a colocação seria a introdução do referente, e a reiteração a retomada dele, que não ocorre apenas com

pronomes. Ou seja, fica claro que, a partir do uso da anáfora, o nome também pode ser substituído por outras formas nominais, e não apenas por pronomes, e isso pode ser classificado como recategorização.

A recategorização, segundo Lima (2020), pode servir como referência anafórica a partir das mudanças de nomes com base no referente introduzido no discurso. Ou seja, de acordo com o desenvolvimento da progressão textual, um nome passa por mudanças ao decorrer de um texto, de modo a evitar a repetição do mesmo termo, utilizando outros que possam ter a função de substituir e fazer a retomada.

Além disso, a recategorização não é apenas a mudança de nome para modificar o estilo da escrita da palavra. Esse tipo de função permite que o referente seja introduzido e estabilizado na situação comunicacional. Isso ocorre, pois, com a utilização de novas palavras como referência anafórica, permite que o texto avance sem a necessidade de repetição de termos. Sendo assim, mesmo com as modificações, garante que o leitor consiga acompanhar as retomadas a um determinado termo ao decorrer da escrita, como ocorre em (13).

(13) Ana; ganhou o prêmio de Miss Universo. A campeã ficou muito feliz.

Nesse exemplo, é possível visualizar o uso da recategorização, pois o nome referente *Ana* foi recategorizado para a expressão *A campeã*. A partir disso, percebe-se que outras formas de retomadas podem ser feitas, dessa vez usando nomes e expressões que remetem ao antecedente, sem necessariamente usar-se um pronome.

Mais uma possibilidade de fazer retomada anafórica é por meio de nomes repetidos, porém, de acordo com Lima (2020), esse tipo de uso pode causar um estranhamento no leitor, já que a palavra pode se repetir constantemente, como no exemplo (14).

(14) Hoje a Maria voltou a estudar porque as férias da Maria acabaram nesse final de semana. A Maria precisou passar o dia todo na aula porque a instituição da Maria é de tempo integral. Maria não estava habituada com o horário da saída e Maria acabou perdendo o ônibus para Maria voltar para casa.

Por meio do caso acima, notamos um número alto de repetições do referente *Maria*, causando uma falta de fluidez na escrita, dificultando a compreensão ou a leitura. Além disso, podemos destacar também que não é necessário ocorrer essa repetição constante, pois existem outros tipos de retomadas do referente quando ele é introduzido. Nesta situação do exemplo, os nomes repetidos poderiam ser substituídos por pronomes plenos e pronomes nulos, com o intuito de facilitar a leitura dos indivíduos que terão contato com a frase.

Percebemos que Lima (2020) pesquisou os tipos de retomadas com pronomes plenos, pronomes nulos, nomes recategorizados e os nomes repetidos a partir da posição de sujeito, considerando os pressupostos da Teoria do Paralelismo Sintático (Chambers e Smith, 1998).

De acordo com Chambers e Smith (1998), as posições sintáticas ocupadas pelas formas correferentes na sentença podem facilitar ou não a compreensão por parte do leitor. Segundo os pesquisadores, quando uma referência é apresentada na posição de sujeito, ela tende a ser mais facilmente processada quando sua retomada acontece também na posição de sujeito. O mesmo acontece para a posição de objeto, pois quando o referente aparece na posição de objeto, torna-se mais fácil de processar a informação se a retomada acontecer também na posição de objeto, havendo, assim, o efeito de paralelismo sintático. Nos exemplos a seguir citados por Chambers e Smith (1998), esse tipo de situação pode ser visualizada.

- (15) a. John_i criticou Paul_j e então ele_i insultou Maria_k.
b. John_i criticou Paul_j e Maria_k insultou-o_j.

Fonte: Chambers e Smith (1998, p.594).

Notamos que no exemplo (15a), o pronome *ele*, está na posição de sujeito e retoma o antecedente *John*, sendo assim, estão em paralelismo sintático, ocupando a mesma posição.

Já no segundo caso, em (15b), também ocorre o paralelismo sintático, mas agora na posição de objeto direto, visto que o pronome oblíquo *o* faz a retomada do nome *Paul*.

Além disso, segundo Lima (2020), há uma expectativa nas formas correferenciais que devem aparecer seguindo o critério de distância entre as palavras, de modo a seguir também questões de cunho psicolinguístico.

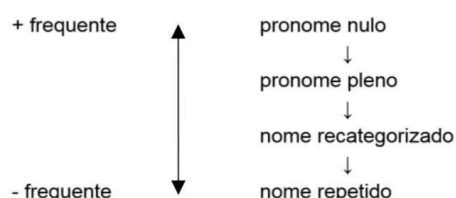
A partir dessa visão, compreendemos que quando o antecedente é mais próximo da retomada, usa-se com mais frequência o pronome nulo.

Acreditamos nisso pelo fato de que, se o uso do pronome nulo é mais frequente em distâncias curtas, é esperado que, ao ser afastado de seu antecedente, o pronome nulo seja menos usado e comece a ser substituído por sua forma opcional, o pronome pleno, no caso e, que, ao ser ainda mais afastado, o nome comece a ser preferencialmente usado. Como a distância pode não ser tão longa em quantidade de palavras, ao invés de usar nome repetido, o usuário recai em opções para os nomes, como os nomes recategorizados. (Lima, 2020, p.206).

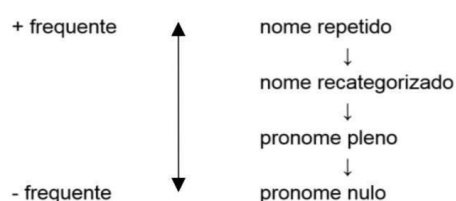
Como exemplo disso, seguindo as concepções de Lima (2020, p. 206), é possível visualizar a distribuição destas formas de correferência no quadro a seguir:

Quadro 01 - Distribuição das formas correferenciais por critério de distância entre o referente e a retomada.

Antecedente próximo da expressão correferente em quantidade de palavras:



Antecedente distante da expressão correferente em quantidade de palavras:



Fonte: Lima (2020, p.206)

Além disso, outro ponto que merece destaque é que a língua portuguesa pode se encaixar no parâmetro *pro-drop*³. Isso significa que, línguas com esse tipo de característica, podem omitir o sujeito da sentença. Mas, mesmo ocorrendo essa omissão, é possível identificar o sujeito da frase, visto que a flexão verbal indica quem está praticando a ação. Esse tipo de parâmetro está presente tanto no português, como também no espanhol e italiano, pois os verbos utilizados nesses idiomas

³ De acordo com Lima (2020), o parâmetro *pro-drop* trata sobre as línguas que possuem em sua sintaxe a possibilidade de ocultar/omitir o sujeito da sentença.

apresentam informações que podem ser relacionadas ao sujeito. Já no francês, alemão e inglês, esse tipo de situação não pode existir, porque os verbos usados não mostram pistas suficientes para ser identificado quem realiza a ação do verbo (Lima, 2020).

De acordo com as concepções de Lima (2020), os sujeitos falantes de línguas *pro-drop* têm a tendência de evitar o uso de pronomes plenos, pois já existe na estrutura desse tipo de idioma o pronome nulo, de modo a ocultar o sujeito, mas identificá-lo, mesmo sem ter sido dito na frase, a partir da flexão verbal. Todavia, em línguas não *pro-drop*, esse tipo de situação não ocorre, pois, neste tipo de língua, é indispensável estar presente o pronome pleno, pois o sujeito precisa aparecer, uma vez que a língua não permite ocultá-lo para não dificultar a interpretação da sentença. Levando em consideração isso, Lima (2020):

(...) há línguas que parecem ficar no intermédio deste parâmetro, como é o caso do Português Brasileiro (PB), que dispõe do parâmetro *pro-drop*, mas que tem os falantes, aparentemente, fazendo uso cada vez menos do parâmetro conforme previsto por Chomsky, marcando cada vez mais o sujeito com o pronome pleno por conta de uma possível mudança no paradigma verbal desta língua [...], estando o pronome nulo como a forma de marcação do sujeito nulo de sentenças encaixadas dependendo da noção de comando [...].(Lima, 2020, p.40).

Nesse sentido, a interpretação e o entendimento da leitura será feita de maneira mais clara pelo leitor. Além disso, também mostra como o português permite o uso desses dois tipos de elementos textuais, mas, na atualidade, a partir das concepções de Lima (2020), o uso do parâmetro *pro-drop* diminuiu nos falantes do português brasileiro. Assim sendo, o pronome nulo deixa de ser utilizado por eles de maneira frequente, enquanto o pronome pleno ganha dominância.

Portanto, percebemos que tanto a LT, como também a Psicolinguística possuem conceitos de grande relevância que garantem a construção e sentido de um texto. Como destaque pode ser citado, os processos de referenciação, cadeias referenciais anafóricas, coesão e coerência e paralelismo sintático.

Esses elementos linguísticos permitem uma escrita fluida, dinâmica, clara e bem estruturada para o leitor. No entanto, tendo como base o contexto digital, os recursos desenvolvidos pela Linguística Textual podem sofrer modificações e não seguir com o padrão dos textos fora de internet, devido a espontaneidade de escrita

nas redes sociais, o que acarreta em desvios dos padrões linguísticos propostos pela LT.

Dessa maneira, torna-se relevante analisar como essas estratégias textuais são utilizadas no ambiente digital, principalmente no que diz respeito ao uso da referência em terceira pessoa do singular, enfatizando também os pronomes plenos, pronomes nulos, nomes repetidos e nomes recategorizados.

Com o objetivo de buscar indícios que nos ajudem a compreender o padrão linguístico de uso nos comentários feitos por usuários da rede social *Instagram*, apresentamos, no capítulo que segue, a metodologia que norteou nosso trabalho.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo apresentaremos os métodos utilizados para que fosse possível chegar ao nosso objetivo, sendo ele, analisar os padrões de uso da referência anafórica em comentários de notícias na plataforma *Instagram*. Dessa maneira, apresentamos os métodos de abordagem, métodos de procedimento e tipos de pesquisas utilizados nos estudos científicos, como também enfatizamos em qual tipo se encaixa o nosso trabalho.

3.1 Métodos de Abordagem

A partir das concepções de Gil (2008) é possível definir o conceito de método como um caminho para se chegar a um resultado ou objetivo. Já com relação ao método científico, pode ser entendido como o uso de procedimentos técnicos para obtenção de conhecimento. Sendo assim, compreende-se que o método torna-se a base de uma pesquisa, pois irá definir o percurso que deverá ser seguido para obtenção de respostas de acordo com os objetivos dela.

Os métodos podem ser definidos como: (i) dedutivo - trata sobre princípios tidos como verdadeiros e faz o uso da lógica para obter conclusões formais. (ii) indutivo - parte de algo em específico para depois, após coleta de dados e observações de fenômenos, ocorrer generalizações e compreender a causa do intuito do estudo. (iii) hipotético-dedutivo - nesse tipo de método, o pesquisador observa fenômenos, faz o uso da intuição científica para formular hipóteses, após isso ele estuda esses postulados, de modo a compreender as consequências por meio da experimentação e, por fim, o crescimento do conhecimento sai de velhos para novos, por meio de conjecturas e refutações. (iv) dialético - método este que se baseia na interpretação da realidade, de modo a seguir três princípios, sendo eles: (a) unidade dos opostos; (b) quantidade e qualidade; e, (c) negação da negação; e, (v) fenomenológico - método pelo qual o viés qualitativo se faz presente, de modo a focar no entendimento dos significados atribuídos pelos sujeitos ao objeto em questão que está sendo estudado.

(Lakatos, 2003; Gil, 2008).

Portanto, de acordo com as concepções de Gil (2008) e Lakatos (2003), sobre os métodos de abordagem, como também o nosso objetivo com a pesquisa, classificamos esse trabalho como um estudo hipotético-dedutivo. Essa definição surge, pois partimos da hipótese de que as cadeias referenciais nos textos digitais não seguem a mesma estrutura das produções textuais escritas por um único autor, uma vez que, no ambiente digital, parece mais uma escrita colaborativa (Cavalcante, 2023), visto que as retomadas de antecedentes apresentam variação nos padrões de usos linguísticos ao se observar comentários de usuários na plataforma *Instagram*. Portanto, o intuito é compreender esses padrões de usos nessa rede social.

3.2 Método De Procedimento

Os métodos técnicos de uma pesquisa são essenciais para que todas as etapas sejam elaboradas de maneira significativa e organizada, com base no objetivo a ser alcançado com o trabalho. A partir disso, compreende-se que cada estilo de pesquisa apresenta suas respectivas características e etapas a serem seguidas. Sendo assim, o que determinada tais escolhas está relacionado com o intuito do pesquisador ao elaborá-la e o que é pretendido alcançar e analisar.

Com base na visão de Gil (2008) as pesquisas podem encaixar-se em mais de um delineamento, visto que um método não precisa ser escolhido de maneira exclusiva para ser usado em uma investigação científica, normalmente dois ou mais tipos podem ser combinados. Isso ocorre pois o que delimitam o tipo utilizado são as características exploradas ao longo do desenvolvimento do estudo. Além disso, em muitos casos, essa combinação de métodos é necessária para suprir necessidades do método inicial, de modo a garantir que o intuito da pesquisa seja abordado de maneira significativa.

Gil (2008) apresenta os seguintes métodos: (i) experimental - esse método trata, especificamente, de realizar um experimento, a fim de testar os objetos de estudo sob a influência de variáveis, de modo a observar como isso pode afetar o que está sendo estudado; (ii) observacional - método no qual apresenta maior precisão nas pesquisas de ciências sociais, e diz respeito a observar algo que acontece ou já

aconteceu; (iii) comparativo - consiste na pesquisa envolvendo indivíduos, classes, fenômenos ou fatos, para ser enfatizado o que é comum e diferente entre eles; (iv) estatístico - esse método fundamenta-se na elaboração de estatísticas e quantificação para o respectivo objeto a ser estudado, de modo a se basear na teoria estatística da probabilidade e produzir um grau razoável de precisão; (v) clínico - nesse tipo de método, é ressaltado uma relação profunda entre o pesquisador com o pesquisado, sendo utilizado, principalmente, na pesquisa psicológica; (vi) monográfico - consiste, basicamente, no princípio de que o estudo de um caso em específico, pode também representar outros semelhantes.

Utilizamos, nesta pesquisa, o método estatístico, pois foi feita a análise quantitativa dos dados coletados, de modo a contabilizar os padrões linguísticos envolvendo a referenciação em terceira pessoa do singular no *corpus* construído de mil comentários. A intenção é compreender esse fenômeno linguístico que apresenta variação no ambiente virtual e validar as conclusões, após análise, de forma objetiva por meio de porcentagem.

3.2.1 *Corpus*

Na Linguística, um *corpus* se refere a um conjunto de dados linguísticos organizados especificamente, de acordo com determinados conceitos para uma análise e obtenção de dados a partir do objetivo para descrição e análise (Sardinha, 2004). Assim, ressaltamos que o intuito em utilizar esse tipo de método em um estudo, segundo Paiva (2024) é com a intenção de identificar padrões de uso da língua nesse determinado *corpus*.

Um *corpus* pode ser tanto um acervo de textos de um jornal, como também um conjunto de narrativas ou até mesmo grupos de textos sobre determinada temática em específico (Paiva, 2024).

Sendo assim, a Linguística de *Corpus* não parte da formulação de hipóteses, mas sim da coleta da *corpus* a ser analisado. Ou seja, parte da sua construção, para entender/descobrir os padrões de usos linguísticos sobre a temática a ser trabalhada a partir do que foi organizado como material. Além disso, o *corpus*, na maioria das vezes, é formado por uma grande³ quantidade de textos/dados a serem averiguados

³ Apesar de autores indicarem o termo “grande” para tratar sobre quantos textos um corpus deve ter, não há consenso na comunidade linguística sobre valores exatos e, assim, não se sabe se grande

pelo pesquisador. Desse modo, de acordo com Paiva (2024, p.160), a característica distintiva da linguística de *corpus* é:

(...) a alegação de que realmente é possível "representar" um domínio de uso da linguagem com um corpus de textos e é possível descrever empiricamente padrões de uso por meio da análise desse corpus. Qualquer pergunta de pesquisa relacionada com a variação linguística e o uso pode ser abordada a partir dessa perspectiva metodológica (Biber; Reppen, 2015: 1).

Partindo destas concepções, nesta pesquisa, um dos métodos utilizados é a análise de *corpus*.

A necessidade de escolha desse recurso científico é justificada pelo intuito de analisar comentários presentes em notícias no *Instagram* em que sejam utilizadas a correferência anafórica em terceira pessoa do singular, com base nos padrões variados de usos linguísticos feitos nos comentários postados nas notícias selecionadas. Nosso intuito é observar como os usuários da rede social *Instagram* retomam informações nos comentários publicados e quais termos e expressões são escritos para se referir e se fazer retomada do referente na posição de sujeito da sentença.

Para isso, a construção e coleta do *corpus* ocorreu na rede social *Instagram*, especificamente em perfis de jornais e notícias, como Metrôpoles, O Globo, Hugo Gloss, e Fofoquei.

A escolha desses veículos de comunicação ocorreu, pois, diariamente são postadas diversas matérias em seus perfis, de modo a ser encontrado inúmeros modelos de comentários em cada um.

Os tipos de manchetes não foram escolhidos com base em assuntos específicos, mas de forma aleatória, abarcando qualquer tipo de conteúdo. No entanto, um dos critérios de escolha de cada postagem foi o assunto da publicação envolver um ser humano.

Essa necessidade existe, porque o objetivo é observar os padrões de uso linguísticos envolvendo o processo de correferenciação anafórica em terceira pessoa do singular, para isso, os comentaristas precisam se referir a uma entidade do discurso, estando ela presente na matéria e sendo um ser animado.

seriam 100 ou 10.000 textos, por exemplo, ficando a carga de cada pesquisador definir a quantidade de textos, de acordo com seus objetivos de pesquisa.

Para o *corpus*, foram selecionadas notícias com alto número de comentários de usuários, com recorte aleatório, mas totalizando em 1 (um) mil comentários em reportagens na plataforma *Instagram*, para que fosse possível observar, de maneira substancial, os usos linguísticos dos usuários da rede social em questão para se referir ao antecedente.

Além disso, os comentários foram selecionados com base nas seguintes categorias: os que possuem o nome do referente nos comentários, os que não possuem, os que usam pronomes de terceira pessoa do singular e também os que apresentam algum tipo de expressão que remete ao sujeito da notícia.

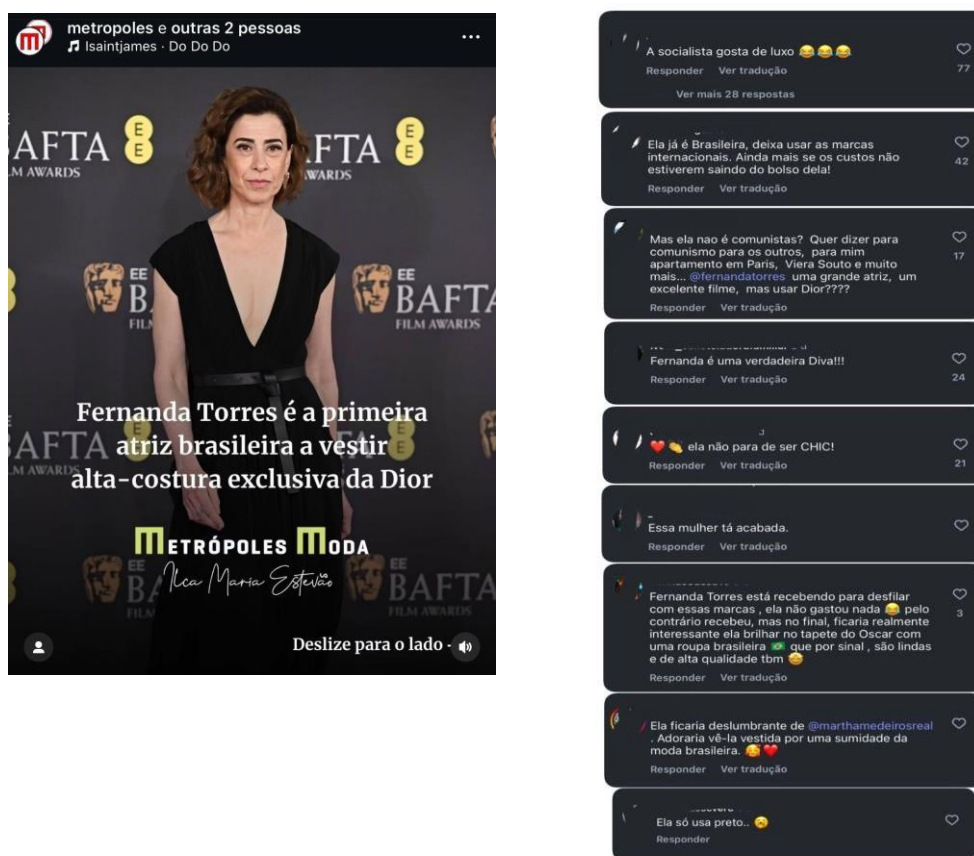
Tanto as notícias quanto os 1 (um) mil comentários foram coletados no período do mês de abril de 2024 a fevereiro de 2025, quando as notícias foram publicadas.

A fim de exemplificação, mostramos, a seguir, um recorte de duas notícias e os respectivos comentários coletados.

Reiteramos que as notícias foram coletadas de modo aleatório, sem assunto específico, desde que seguisse o padrão de o referente ser humano e animado, estar na posição de sujeito da sentença que compõem a manchete.

Para os comentários, apesar de a rede social *Instagram* ser pública e gratuita, de exposição dos dados de perfis públicos dos seus usuários, a partir do momento que aceitam as políticas de privacidade da rede em questão, optamos por fins de preservação de imagem e demais direitos associados à pessoa humana, omitir os dados dos perfis que tecem os comentários por nós coletados.

Figura 1 - Exemplo de notícia e comentários coletados na rede social *Instagram*



3.3 Tipo de Pesquisa

De acordo com Gil (2008), a pesquisa é conceituada como um processo formal de um método científico para encontrar resultados/respostas para problemas a partir de procedimentos utilizados no estudo. Logo, compreende-se que a pesquisa não acontece sem um intuito, visto que a intenção principal é buscar entender problemáticas que surgem no mundo, as quais ainda não possuem respostas.

Esta pesquisa segue essa definição, visto que ela foi organizada e planejada em busca de um propósito a partir dos métodos científicos, com o objetivo de analisar como os usuários da plataforma *Instagram* fazem o uso da referência anafórica em comentários de notícias. Desse modo, a partir dos resultados, esperamos contribuir com a discussão sobre o processo de correferenciação no âmbito da Linguística Textual.

Além disso, é de valia salientar que, a partir de Gil (2002) é possível existir duas formas de fazer pesquisas, sendo elas as denominadas “puras”, pois dizem respeito ao intelectual, que desejam conhecer apenas pelo desejo de conhecer. Já as “aplicadas” permitem fazer algo na prática por meio do estudo realizado. No entanto, o autor comenta que ambos os tipos de pesquisa podem destacar situações semelhantes, sem haver essa separação por áreas de pura e aplicada, uma vez que pesquisas com viés prático podem contribuir na descoberta de princípios científicos, como também as puras podem atribuir conhecimento para questões práticas.

Ademais, com base no que já foi exposto, é possível compreender que em cada tipo de pesquisa existirá características e objetivos específicos a serem desvendados. Por isso, de acordo com Gil (2008) as pesquisas podem ser encaixadas em três grupos diferentes, sendo elas as exploratórias, as descritivas e as explicativas. Tendo em vista isso:

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. (...) As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. (...) As pesquisas explicativas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. (Gil, 2008, p.27-28).

Considerando os tipos de pesquisa acima mencionados, classificamos essa pesquisa como descritiva-explicativa. Isso ocorre, pois, uma das etapas do trabalho é descrever e explicar como é feito o uso da referência anafórica, a partir da coleta de comentários de usuários presentes em notícias na plataforma *Instagram*, como também da hipótese inicial criada como base, de modo a relacionar com os conceitos linguísticos de referência, coesão, coerência, pronomes plenos, nulos, nomes repetidos, recategorizados e paralelismo sintático, conforme a análise feita na subseção a seguir.

3.4 Análise e Discussão dos Resultados

Apresentamos, a seguir, as análises dos dados coletados na plataforma *Instagram*, com o intuito de compreender as formas linguísticas de correferência

anafórica de terceira pessoa do singular na posição de sujeito nos comentários produzidos pelos usuários nas respectivas notícias selecionadas.

Reforçamos que foram coletados dados na rede social *Instagram*, em páginas de jornais com grande volume de publicações diárias, sobre os mais diversos assuntos, de maneira que não foram selecionadas manchetes específicas para a composição do nosso corpus, mas seguimos o critério de a matéria ter como referente uma entidade humana e animada na posição de sujeito da sentença da notícia.

A partir de então, selecionamos, também de maneira aleatória, os primeiros comentários feitos, sendo, geralmente, em torno de 100 (cem) comentários por notícia, omitindo os dados relacionados ao perfil responsável pelos comentários.

A fim de cumprir nosso objetivo, a saber, analisar quais são os termos correferentes usados por usuários da rede social Instagram, podendo ser nome repetido, nome recategorizado, pronome pleno e/ou pronome nulo para se referir ao referente humano e animado da manchete, construímos o corpus desta pesquisa entre abril de 2024 e fevereiro de 2025, para que as análises fossem feitas.

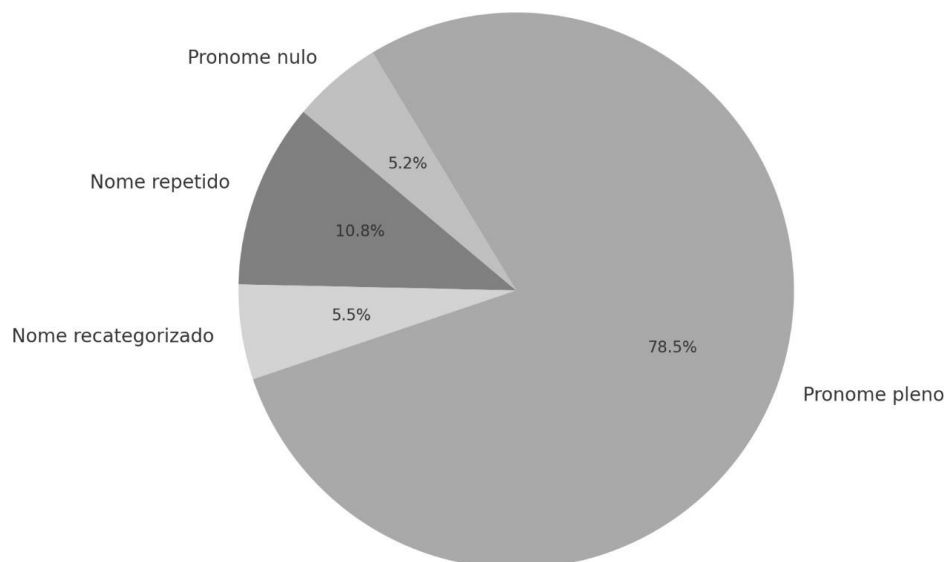
Do total de 1 (um) mil comentários, utilizamos, em nossa pesquisa para fins de discussão, o total de 706 (setecentos e seis) comentários, excluindo 294 (duzentos e noventa e quatro) comentários por fazer a retomada do correferente em outras posições que não a de sujeito. Como não é nosso objetivo dar conta de como os usuários da rede social Instagram retomam o referente da notícia em qualquer posição sintática, foi necessária tal exclusão de dados para esta pesquisa.

Considerando as formas correferentes possíveis como sendo (I) nome repetido, (II) nome recategorizado, (III) pronome pleno ou (IV) pronome nulo, buscamos localizar, nos comentários das notícias coletadas feitas por usuários do Instagram o uso destas formas linguísticas.

Analisando as retomadas feitas entre sujeito - sujeito, isto é, observando a retomada de um referente na posição de sujeito da sentença sendo feita por uma forma anafórica correferente também na posição de sujeito na sentença do comentário, encontramos os seguintes dados: (I) 76 (setenta e seis) retomadas por nome repetido; (II) 39 (trinta e nove) retomadas por nome recategorizado; (III) 554 (quinhentas e cinquenta e quatro) retomadas por pronome pleno; e, (IV) 37 (trinta e sete) retomadas por pronomes nulos.

Os dados acima descritos estão quantificados no gráfico a seguir.

GRÁFICO 1 - Quantificação das formas anafóricas correferente usadas nos comentários das notícias de usuários da rede social Instagram.



Fonte: Os autores.

Ao nos propormos a fazer este tipo de análise, fizemos como escolha metodológica analisar a conexão entre a sentença da manchete e a sentença do comentário dos usuários, sem buscarmos indícios nos comentários dos comentários.

Desta forma, considerando o exemplo dado na Figura 1, tentamos compreender de que maneira ocorre a correferência anafórica em construções do tipo:

(16) Fernanda Torres é a primeira atriz brasileira a vestir alta-costura exclusiva da Dior. A socialista gosta de luxo.

(17) Fernanda Torres é a primeira atriz brasileira a vestir alta-costura exclusiva da Dior. Ela já é brasileira, deixa usar as marcas internacionais. Ainda mais se os custos não estiverem saindo do bolso dela!

(18) Fernanda Torres é a primeira atriz brasileira a vestir alta-costura exclusiva da Dior. Fernanda é uma verdadeira diva.

Notamos que, mesmo sendo uma rede social nas quais a interação se dá pelo texto escrito, os usuários tendem a escrever textos mais próximos de padrões de situações de fala do que em padrões de escrita.

Por conta desta possibilidade que aponta para uma plataforma onde a língua portuguesa, em sua variante brasileira, parece está flutuando entre as fronteiras da escrita e da fala, acreditamos que o pronome pleno foi o mais usado para fazer-se retomada do referente pelo fato de que, quando as pessoas conversam e uma aponta o referente, a outra complementa a informação, em geral, usando este tipo de pronome.

Considerando que tanto o termo referente quando sua expressão anafórica estão em paralelismo sintático, percebemos a alta quantidade de retomada do referente na posição de sujeito com as formas esperadas, corroborando os achados de Lima (2020).

Contudo, segundo Lima (2020), como o português brasileiro é uma língua *pro-drop*, esperávamos encontrar alta produtividade do pronome nulo, mas é preciso considerar que tal pronome, de acordo com o pesquisador, possui contextos específicos de uso, como, por exemplo, dentro de sentença encaixadas ou de coordenadas e subordinadas.

Percebemos, pois, que, seguindo o proposto por Lima (2020), encontramos, nos comentários dos usuários da rede social *Instagram*, saltos no padrão esperado, pois deveriam, quando linguisticamente próximos do referente, aparecer, na sequência, o pronome nulo, o pronome pleno, o nome recategorizado e, por fim, a possibilidade de repetição do nome.

Voltando ao Gráfico 1, o que percebemos é o uso em grande quantidade do pronome pleno, seguido do nome repetido, enquanto pronome nulo e nome recategorizado estão quase na mesma proporção.

Isto pode apontar que, se considerarmos a internet, sobretudo a rede social *Instagram* como espaço de uso da língua híbrida, por ultrapassar e mesclar as fronteira entre fala e escrita, o padrão encontrado por Lima (2020), pautada nas normas de escrita, podem indicar o esperado, mas não se concretizar da mesma maneira. Desta forma, conseguiríamos explicar os saltos de uso para o pronome nulo e para o nome recategorizado.

Além disso, também pode ser enfatizado que a predominância de uso do pronome pleno nas escritas presentes nos comentários em notícias na rede social *Instagram* pode estar interligado ao caráter interativo do ambiente. Isso pode ocorrer, porque os comentários, na maioria das vezes, são vistos e lidos separadamente e são feitos por pessoas diferentes, assim, com o intuito de deixar o sujeito da notícia mais

claro, optam por utilizar o pronome em terceira pessoa do singular para representá-lo e deixar a informação mais explícita.

Levando em consideração essa interpretação, encaixam-se nessa situação os conceitos de coesão e coerência.

De acordo com Koch (2014), a coesão lexical diz respeito à continuidade de informação em um texto, a partir de termos que são usados com o mesmo teor de significação, e a coerência trata sobre o sentido da escrita. Tendo em vista isso, o uso do pronome pleno ela/e nos comentários disponibiliza aos leitores coesão e coerência textual, de modo que o referente seja visto e identificado, reforçando o sentido dele em qualquer contexto de leitura, já que as informações estarão explícitas e de fácil acesso para serem interpretadas no cenário digital, no qual apresenta, na contemporaneidade, características acelerada/rápida.

Ademais, o pouco uso do pronome nulo nos comentários, já que ele foi o menos usado, pode ser interligado ao apagamento desse elemento linguístico no português brasileiro. Lima (2020) aborda esse fato, quando cita que o PB dispõe do parâmetro *pro-drop*, mas que os falantes costumam usar com mais frequência o pronome pleno e abandonam o pronome nulo. Ou seja, isso já é uma problemática identificada na língua portuguesa, de tal forma que as pessoas podem optar por não marcar o sujeito no momento da retomada, mas que, em grande parte dos casos, o sujeito é correferenciado pelo pronome pleno, de maneira a deixar em escassez o pronome nulo.

No que diz respeito às retomadas com nomes repetidos, pode ser destacado que esse recurso foi o segundo mais utilizado pelos usuários, depois dos pronomes plenos, mesmo sendo um elemento menos econômico de linguagem. A partir disso, podemos interpretar que esse fato ocorre, devido à ênfase que os comentaristas desejam dar ao sujeito da notícia, deixando as informações claras para o leitor, uma vez que esse ambiente é um espaço interativo e colaborativo (Cavalcante, 2023), pois as pessoas distribuem suas opiniões para outras lerem. No entanto, de acordo com Lima (2020), esse tipo de uso pode causar um estranhamento, já que o termo aparecerá repetido com mais frequência, podendo prejudicar a fluidez do texto e dificultando a leitura dele, tornando-a cansativa.

Os nomes recategorizados são os terceiros mais usados, quando comparado com a utilização dos pronomes plenos e os nomes repetidos. Esse tipo de recurso linguístico pode ser utilizado como uma estratégia de correferenciação anafórica para

que a repetição do nome do antecedente não seja citada de maneira excessiva, tornando o texto de difícil compreensão. A partir dessa visão, Lima (2020), discorre que a recategorização serve como mudança de nome do referente introduzido no discurso. Visto isso, a monotonia e a leitura cansativa é evitada, já que é feita a estratégia de correferencialidade usando nomes recategorizados, ou seja, aqueles que podem fazer referência ao antecedente e que apresentam o mesmo sentido.

Percebemos que o recurso textual de correferenciação anafórica é concretizado nos comentários de usuários da rede social *Instagram*, mas não como o esperado, se levarmos em consideração somente critérios sintáticos.

Entendemos que, quando os comentaristas limitam-se a utilizar pronomes plenos e nomes repetidos em suas escritas, o que acarreta em repetições, o texto se torna menos elaborado e estratégico, o que poderia ser resolvido com o uso das demais possibilidades de expressões correferenciais (Koch, 2014; Cavalcante et al., 2017, Lima, 2020).

Todavia, acreditamos que esse tipo de recurso linguístico seja usado devido ao ambiente no qual esse comentário é publicado, que preza pela clareza e informações diretas ao leitor, que, na maioria das vezes, faz uma leitura rápida do assunto em busca de uma compreensão imediata.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relevância em discutir e analisar o uso da correferenciação anafórica em terceira pessoa do singular em comentários de usuários na plataforma *Instagram* surge pelo fato de que é preciso identificar padrões linguísticos específicos do cenário digital no que diz respeito a maneira como as pessoas retomam o sujeito na sentença.

A partir dessa investigação, é possível gerar dados sobre a predominância de uso de certos recursos linguísticos e entender como se dá a comunicação e a escrita no ambiente virtual, levando em consideração suas características.

A ideia partiu da hipótese de que as cadeias correferenciais produzidas em comentários no meio digital não seguem a mesma estrutura das produções textuais feitas por um único autor fora desse cenário, visto que, em redes sociais, os textos parecem ser colaborativos (Cavalcante, 2023), pois os padrões de retomadas dos antecedentes apresentam variações. Para isso, adotamos uma abordagem hipotético-dedutiva, que nos possibilita, após estudo, compreender os usos linguísticos dos usuários sobre a correferência anafórica.

A partir disso, o nosso objetivo foi analisar como os usuários do *Instagram* constroem cadeias correferenciais usando a terceira pessoa do singular para retomar sujeitos em comentários de notícias e identificar como esses padrões existentes nessa rede social implicam na construção textual e na comunicação escrita, a partir de padrões sintáticos. Assim, o intuito foi a compreensão de como é realizado o uso dos pronomes plenos, nulos, nomes repetidos e recategorizados, considerando a distribuição proposta por Lima (2020). Para isso, utilizamos o método estatístico, pois, os dados coletados foram analisados quantitativamente.

É válido ressaltar que, por meio dessa pesquisa, é reconhecida a importância das áreas da Linguística Textual e Psicolinguística para o entendimento desses processos correferenciais. Nesse sentido, vê-se que ao fazer o uso da LT, é permitido uma análise mais detalhada através dos conceitos de mecanismos linguísticos usados nas produções escritas. Da mesma forma ocorre com a Psicolinguística, que ajuda na visualização de como os leitores identificam e processam os referentes em uma situação comunicativa. Dessa forma, essa necessidade surge porque as escritas produzidas em âmbitos digitais possuem características próprias, como o fato de ocorrer informações diretas devido a rapidez do ambiente.

Para a realização desse estudo, nos baseamos nos postulados da área da Linguística Textual, tendo como apoio teóricos como Koch (2014;2013), Koch & Travaglia (2001) e Cavalcante *et al.* (2017), que tratam sobre a LT, coesão, coerência textual e processos de referenciação. Além disso, também levamos em consideração fundamentos da Psicolinguística, como visto em Chambers e Smith (1998) e em Lima (2020), que abordam sobre assuntos relacionados a correferência, paralelismo sintático, pronomes plenos, pronomes nulos, nomes repetidos e nomes recategorizados. Esses estudiosos foram essenciais para o aporte teórico desta pesquisa, de modo a ajudarem no entendimento dos resultados.

Levando em consideração isso e com base na metodologia, usamos a pesquisa com *corpora*, uma vez que um *corpus* de 1 (mil) comentários foi criado, a partir da coleta de textos na rede social *Instagram*.

A construção do *corpus* se tornou necessária para que fosse possível averiguar o uso da correferência anafórica nos comentários produzidos pelos usuários. Para isso, também utilizamos, como já citado, o método de abordagem hipotético-dedutivo, pois trabalhamos com formulação de hipóteses. Seguindo essa lógica, outro procedimento adotado foi o estatístico, já que os dados coletados e analisados foram transformados em gráfico e porcentagem, para explicação do estudo realizado. Para isso, usamos o tipo de pesquisa descritiva-explicativa, porque uma das etapas deste trabalho foi não apenas descrever os padrões linguísticos em uso, mas também explicar os fatores que contribuem para que esse uso seja feito, levando em consideração características do ambiente.

Ao analisar e compreender os dados obtidos, foi possível ter indícios do padrão linguístico utilizado pelos usuários do *Instagram*. Observamos que os dados do *corpus* para a retomada de um referente na posição de sujeito da sentença por uma forma anafórica correferente também usando a posição de sujeito na sentença do comentário, resultou em 554 (quinhentas e cinquenta e quatro) retomadas foram feitas por pronomes plenos, sendo a mais usada, 76 (setenta e seis) retomadas por nomes repetidos, a segunda mais utilizada, 39 (trinta e nove) por nome recategorizado, ficando em terceiro lugar de uso e, por fim, 37 (trinta e sete) retomadas por pronomes nulos.

Acreditamos, a partir de nossa análise, que, no ambiente digital, a predominância de retomadas correferenciais ocorre por pronomes plenos e por nomes repetidos.

Entendemos que existem tendências de retomadas diferentes quando

pensamos em textos tradicionais fora do âmbito da rede social *Instagram* se comparados a estudos como o de Lima (2020), que trata de textos escritos em outros tipos de suportes, que não o digital.

Além disso, é de valia destacar que, segundo Lima (2020), o português brasileiro é uma língua considerada *pro-drop*, mas mesmo existindo esse recurso, podendo fazer com que as pessoas utilizem e retomem o sujeito de maneira implícita no texto, o deixando-o mais coerente e coeso, os usuários optam por usar o pronome pleno e outros tipos de retomadas. Logo, nos comentários dos usuários da rede social *Instagram*, a forma correferente menos usada é a do pronome nulo, o que pode indicar que o parâmetro *pro-drop* está sendo esquecido no PB, mesmo havendo possibilidade de uso (Lima, 2020) pois esse padrão de pouco uso do pronome nulo é percebido no ambiente digital.

Ademais, é importante citar que percebemos uma limitação de vocabulário no que diz respeito a termos anafóricos para fazer retomada ao sujeito, já que a predominância de uso é a da forma correferente feita pelo pronome pleno, o que pode acarretar na fluidez do texto. No entanto, é válido frisar que o cenário digital, devido a sua característica de informações aceleradas e diretas, pode pedir comentários mais claros e explícitos, sem levar em consideração alguns recursos dos pressupostos da LT.

Isso pode ocorrer devido ao caráter interativo e colaborativo (Cavalcante, 2023) do ambiente, uma vez que os comentários são vistos e lidos rapidamente, e feitos por pessoas diferentes, o que pode acarretar no uso constante do pronome pleno, para que o sujeito e as informações fiquem identificáveis e explícitas na frase. Notamos, então, que a base dos mecanismos de coesão e da coerência, conforme proposto por Koch (2014), se efetua no comentário dos usuários da rede social *Instagram*, o que permite aos leitores a compreensão do sentido do comentário atrelado à sentença da manchete.

Esperamos que, com este trabalho, possamos colaborar em pesquisas que tratam da correferência anafórica tanto no âmbito da Linguística Textual quanto da Psicolinguística, pois carecem, ainda, de mais pesquisas que tratem de questões sintáticas em textos de ambientes digitais diversos.

REFERÊNCIAS

BEAUGRANDE, R. de; DRESSLER, W. U. *Introduction to text linguistics*. London: Longman, 1981.

CAVALCANTE, M. M. *et al.* Coerência e referenciação. In: MARQUESI, S. C.; PAULIUKONIS, A. L.; ELIAS, V. M. (org.). *Linguística textual e ensino*. São Paulo: Contexto, 2017. p. 45-62.

CAVALCANTE, S. A. L. *et al.* *A escrita colaborativa da descrição técnica num curso técnico profissionalizante do Instituto Federal de Alagoas*. 2022.

CHAMBERS, C. G.; SMITH, R. Structural parallelism and discourse coherence: a test of centering theory. *Journal of Memory and Language*, v. 39, n. 4, p. 593-608, 1998

CHOMSKY, N. *Aspectos da teoria da sintaxe*. Coimbra: Armênio Amado, 1978.

FÁVERO, L. L. Linguística textual – história, delimitações e perspectivas. *Revista (Con)Textos Linguísticos*, v. 13, n. 25, p. 12-24, 2019.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. *Cohesion in English*. London: Longman, 1976.

KOCH, I. G. V. *A coesão textual*. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

KOCH, I. G. V. *Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas*. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. *A coerência textual*. 12. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, A. H. V. *A distribuição dos nomes repetidos, dos nomes recategorizados, dos pronomes plenos e dos pronomes nulos em função anafórica em português brasileiro*. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

MARCUSCHI, L. A. *Linguística de texto: o que é e como se faz?* São Paulo: Parábola, 2013.

SARDINHA, T. B. *Linguística de corpus*. Barueri, SP: Manole, 2004.